

## **PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM ARTE-EDUCAÇÃO: UM RELATO SOBRE ZINES**

SOBCZYK, Melissa  
BEZERRA, Ingrid

PIANOWSKI, Fabiane  
melissasobczyk26@gmail.com  
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

**Palavras-chave:** arte/educação; produção cultural; artes visuais; relato de experiência; extensão.

### **1. Contexto do relato**

Este relato descreve uma experiência de extensão desenvolvida no Núcleo Artes Visuais em Extensão (NAVE/FURG) entre o segundo semestre de 2024 e o primeiro de 2025. Sob orientação da professora Fabiane Pianowski, nossa colaboração resultou na criação de dois zines sobre arte-educação, ambos com 12 páginas cada. O primeiro, de caráter pedagógico, explora o uso do lambe-lambe na docência com base em educadores como Ana Mae Barbosa e Paulo Freire. O segundo documenta a aplicação prática desses conceitos em três oficinas de duas horas cada, realizadas com turmas de 5º e 6º ano no Educandário Coração de Maria. O objetivo do trabalho é, portanto, refletir sobre essa prática extensionista a partir da perspectiva de docentes em formação.

### **2. Detalhamento das atividades**

A primeira etapa do projeto foi a criação do zine pedagógico “Lambe-lambe na docência: a importância dos pôsteres urbanos como prática educativa”. A produção envolveu uma atividade de pesquisa e curadoria, onde estudamos a história e o potencial artístico e de resistência do lambe-lambe, articulando esses conceitos com a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa para criar um guia prático e acessível para educadoras e educadores.

Figura – Página 3 do primeiro zine



Fonte: Melissa Sobczyk e Ingrid Silva

No primeiro semestre de 2025, a atuação no NAVE avançou para a prática, com a realização de três oficinas no Educandário Coração de Maria, que foram documentadas no zine “Experiências em arte-educação: um zine para reflexão”. As atividades ocorreram com turmas de 5º e 6º ano, conforme detalhado a seguir:

Oficina 1: Produção de Zines (5º ano). O primeiro encontro foi marcado pela agitação e curiosidade dos alunos. Apesar do desafio de conseguirmos nos comunicar durante a dispersão, os alunos se engajaram quando chegou o momento da criação, escolhendo temas diversos. A experiência também nos proporcionou um rico aprendizado sobre a dinâmica do grupo e a gestão da sala de aula.

Oficina 2: Produção de Lambe-Lambes (5º ano). No retorno à turma, algumas semanas depois, fomos logo reconhecidos. O uso de suporte visual (slides e vídeo) ajudou a focar a atenção e reduzir a agitação. A proposta de criar cartazes de arte urbana gerou grande entusiasmo, e o momento de ver os trabalhos expostos trouxe orgulho e alegria.

Oficina 3: Arte Não-Figurativa (6º ano). A última oficina, com uma turma nova, trouxe uma dinâmica diferente. A atividade de pintura experimental com tintas e bolhas de sabão, focada em texturas e cores, transcorreu de forma surpreendentemente tranquila. Observamos uma profunda imersão dos alunos no processo sensorial.

### **3. Análise e discussão do relato**

As experiências narradas nesse relato podem ser analisadas sob duas perspectivas complementares: a estrutura pedagógica da Abordagem Triangular, de Ana Mae Barbosa, e a concepção da prática docente reflexiva, de Paulo Freire.

A Abordagem Triangular (THARCIANA, 2017) o, de Ana Mae Barbosa — estruturada nos eixos da Contextualização (conectar a prática artística à sua história e significados culturais), Apreciação (analisar e fruir obras de arte, ampliando o repertório estético) e Fazer Artístico (experimentar a criação como prática de expressão) serviu como guia metodológico, tanto para a proposta de uso dos lambe-lambes quanto nas nossas oficinas). Essa perspectiva serviu de guia para criar um material prático e acessível para educadoras e educadores. Os três eixos se articulam de forma integrada, favorecendo não apenas a prática criativa, mas também a leitura crítica e sensível das produções artísticas em seus contextos sociais e culturais.

No zine de experiência, o pilar da Contextualização foi aplicado na pesquisa e apresentação da história dos cartazes urbanos, mostrando aos alunos que aquela não era apenas uma atividade de "colar papel", mas uma prática com um passado de resistência e expressão política (NOVO ANHANGABAÚ, 2023). A Apreciação ocorreu nos momentos de análise dos exemplos, tanto produzidos por nós mesmas quanto os históricos, e, principalmente, quando os próprios alunos olhavam com orgulho para seus trabalhos e os dos colegas expostos no corredor. Por fim, o Fazer Artístico, o momento da criação, onde os alunos puderam se expressar.

Juntamente com isso, a prática constante da reflexão da prática, conforme Paulo Freire (FREIRE, 2023) foi crucial para nossa atuação como docentes em formação. A teoria nos preparou, mas foi a realidade da sala de aula que nos apresentou desafios.

A efervescência da primeira oficina, por exemplo, exigiu uma reflexão imediata sobre nossa comunicação e gestão do grupo, resultando na decisão estratégica de usar um suporte visual no encontro seguinte. A experiência nos ensinou que o planejamento é um guia essencial, mas é a sensibilidade e adaptação do educador, afiada pela reflexão crítica e a práxis que permite lidar com o território real e muitas vezes imprevisível da sala de aula.

#### **4. Considerações finais**

A experiência no NAVE revelou a extensão como um espaço rico para unir teoria e prática, permitindo perceber de perto os desafios e as potências da docência em arte. As dificuldades enfrentadas, como a gestão da turma, nos levaram a soluções criativas e ensinaram que, embora o planejamento seja essencial, a sensibilidade e a adaptação são igualmente cruciais no cotidiano escolar. O maior aprendizado foi compreender que ensinar arte transcende a técnica, envolvendo escuta, diálogo e a construção de experiências significativas com os alunos, o que reforçou nossa vontade de seguir explorando a arte-educação como prática transformadora. A maior contribuição desta vivência, no entanto, foi ver o brilho nos olhos dos alunos ao se expressarem — seja criando um zine sobre galáxias ou se sujando de tinta com alegria. Essa foi a prova de que "plantar pequenos frutos" é o que dá sentido à nossa jornada.

#### **5. REFERÊNCIAS**

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 76. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.
- NOVO ANHANGABAÚ. **A história do lambe-lambe**. 2023. Disponível em: <https://www.novoanhangabau.com.br/blog/a-historia-do-lambe-lambe>. Acesso em: 1 set. 2025.
- THARCIANA, S. **Reflexões sobre a abordagem triangular no ensino básico de artes visuais no contexto brasileiro**. Matéria-prima, v. Vol. 5, no1 (Jan./Abr. 2017), p. 88–95, 2017.